

Mestrado em matemática Vida e obra de um desconhecido

Tese de mestrado estuda a vida e a obra de um dos mais prestigiados matemáticos portugueses.

Que a matemática goza de pouca estima entre os estudantes portugueses, já se sabe. Outra das conclusões que podem ser retiradas desta tese de mestrado vai no sentido de que a obra dos grandes matemáticos lusos não está devidamente estudada.

Um exemplo desta conclusão é o estudo intitulado "Ruy Luís Gomes - Vida e Obra", da autoria de Isa Paula Pires Amarelo. A tese de mestrado que valeu a Isa Amarelo a classificação de muito bom, explica a época em que Ruy Luís Gomes viveu e desenvolveu as suas investigações, no campo da matemática.

São várias as disciplinas de estudo utilizadas nesta tese. Isto porque "foi feito um levantamento exaustivo de vários campos, como o social, o económico ou o científico", que, argumenta a autora, "influenciaram nas descobertas feitas por este português". Um "dos mais ilustres matemáticos lusos", reconhecido internacionalmente, sobretudo, no Brasil e América Latina, viu-se obrigado a abandonar



Tese estuda matemático português a sua pátria, devido a questões religiosas. Talvez por isso, "o valor da sua obra não seja mais conhecido em Portugal", afirma Isa Amarelo. Este tipo de estudos, "não tão matemáticos", servem para divulgar as obras de investigadores meritórios. Uma tese de mestrado que teve como júri Natália Pinheiro da Providência e Costa, professora catedrática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, João Pinheiro da Providência e Costa, professor catedrático da UBI e Maria Celeste de Almeida Gouveia, professora associada da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, esta última como arguente. **E.A.**

Ensino Superior Professor da UBI lidera Comissão de Avaliação Externa

Indicado pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES), António Fidalgo, professor catedrático da UBI, vai presidir à próxima Comissão de Avaliação Externa (CAE) dos cursos de Ciências da Comunicação.

A escolha de António Fidalgo, professor catedrático do Departamento de Comunicação e Artes, para presidir a uma CAE foi conhecida no final da passada semana. O cargo tem como objetivo "coordenar a comissão, a nível nacional, e fazer uma avaliação, um relatório e uma síntese", de todas as licenciaturas da área para que está designada, explica Luís Carrilho, vice-reitor da UBI. Segundo este membro da reitoria, "o cargo é atribuído a pessoas com algum prestígio, depois da consulta a diversas individualidades relacionadas com a temática da comissão de avaliação", neste caso, da Comunicação. O nome de António Fidalgo surge assim para a presidência de um organismo que vai trabalhar durante cerca de quatro a cinco anos, no estudo e avaliação dos cursos de comunicação.

Estas comissões são compostas

por várias individualidades, de diferentes instituições. O trabalho da CAE resulta na preparação de um relatório e de visitas às várias instituições que ministram as licenciaturas em causa. Posteriormente, é atribuída uma classificação a cada um dos cursos. Para tal, os elementos da CAE avaliam 14 itens relacionados com as diferentes licenciaturas, de entre os quais, Luís Carrilho destaca "o corpo docente, o ambiente académico, a opinião dos alunos, e a colocação destes no mercado de trabalho", entre outros. Aquele organismo vai analisar as licenciaturas de instituições do Ensino Superior público e privado. No final, o "ano-objecto", época para a avaliação, vai dar lugar a um relatório síntese onde se apresenta o ranking, com avaliações de "A, que significa, excelente, até E, que significa, insuficiente", explica Luís Carrilho. **E.A.**

Nova licenciatura na UBI Futuros traços da indústria

A área do design vai ganhar mais um curso. Desta feita, será o Design Industrial a surgir na Beira Interior. Uma licenciatura pensada para os novos mercados e as necessidades de vários sectores. Os responsáveis mostram-se convictos das potencialidades de uma formação deste tipo.

A forma e a aparência tornaram-se parte fundamental de qualquer produto. Todos os ramos industriais, que transformam ou produzem matérias, contam hoje com equipas ligadas ao design e à criação dos novos produtos. Este, entre outros, é o alvo dos futuros licenciados em Design Industrial da UBI.

Com um total de 22 vagas propostas ao ministério que tutela o Superior, os responsáveis pela instituição esperam começar a preencher uma lacuna existente na região e um pouco por todo o País com a abertura desta licenciatura.

Para o reitor, Manuel Santos Silva, "esta licenciatura é de extrema importância". O seu carácter de banda larga, conferido pela vasta abrangência de áreas profissionais, faz antever um futuro "quase garantido a todos os que optarem por este tipo de formação". O aparecimento do Design Industrial na UBI faz, para Santos Silva, "todo o sentido". Esta ideia é defendida em duas vertentes. A das saídas profissionais,

com a absorção dos futuros licenciados por parte das indústrias, e também a criação de empresas, por parte dos próprios licenciados, tendo em vista o desenvolvimento de produtos. A estas razões acrescenta o reitor da UBI, "um corpo docente qualificado" nas diferentes áreas científicas onde se desenrola o novo curso.

Entre a criação e a engenharia

Integrada no Departamento de Comunicação e Artes, esta nova licenciatura abrange outros campos científicos, nomeadamente o das engenharias. Santos Silva sublinha que "a qualidade dos docentes e o enquadramento deste novo curso nos saberes-base já existentes na UBI foi uma preocupação de primeira ordem". Isto porque "o Design Industrial vai contar com várias estruturas de suporte". A interdisciplinaridade vai marcar esta licenciatura. Um cruzamento entre as engenharias, na sua vertente mais industrial, e o design, no campo da concepção e desenvolvimento de um produto, formam o currículo disciplinar deste

curso. «crescente procura», no mercado de trabalho, «de licenciados neste campo» leva a que os responsáveis augurem um futuro promissor à nova licenciatura que faz a ponte entre as artes e as engenharias.

UBI cresce em número de vagas

A proposta enviada ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior avança com um aumento no número de vagas, relativamente ao ano lectivo transacto. Recorde-se que a UBI abriu, em 2003/04, 1076 vagas, distribuídas por 31 licenciaturas. Outra novidade proposta para o próximo período de aulas é a abertura de dez vagas do curso de Engenharia da Produção e Gestão Industrial. Esta licenciatura viu o seu número de vagas ser anulado, no passado ano lectivo, mas em 2004/05 volta a ser ministrada na UBI. Para o presente ano lectivo de 2004/05 o número de vagas totais vai aumentar para um total de 1105, mais 29 que no ano transacto. **E.A.**

Doutoramento em Gestão Práticas influenciam desempenho logístico empresarial

Susana Azevedo defendeu uma tese de doutoramento onde mostra o impacto das práticas no desempenho logístico em empresas nacionais.

"Tentei descobrir quais as práticas utilizadas pelas empresas, se existia uma uniformidade na sua aplicação e, por fim, relacionar as actividades desenvolvidas com o desempenho das empresas". Susana Garrido Azevedo, a mais recente doutorada em Gestão pela UBI, explica desta forma o objectivo da tese "A Logística nas Empresas Industriais Portuguesas: Prática e Desempenho", defendida no passado dia 23 de Junho.

As conclusões a que Susana Azevedo chega são várias: existem algumas práticas que são mais utilizadas pelas empresas, a utilização dessas práticas varia consoante o sector, a dimensão e a sua localização em termos de distritos (litoral, interior ou ilhas). Outra conclusão alcançada é o facto de certas práticas influenciarem bastante o desempenho logístico das empresas.

"No que respeita ao controlo de custos, uma prática que poderá ter importância é o racionamento de transportes e controlo de rotas, no que toca à qualidade é o manuseamento e a movimentação de materiais", menciona Susana



Susana Garrido Azevedo

Azevedo para exemplificar áreas que podem fazer a diferença no desempenho logístico empresarial.

A docente da UBI utilizou como universo base do seu estudo 1165 empresas de todo o País e de diferentes áreas de actividade, "porque o objectivo foi incluir todos os sectores de actividade", justificou, referindo que "desse total foram feitos questionários a 102, sendo essa a minha amostra final".

Avançar com a investigação

Para o futuro, Susana Azevedo promete continuar a investigação neste campo. "Penso que seria interessante analisar casos de estudos [de desempenho logístico] de Portugal e estabelecer comparações com

casos de estudo de outros países da União Europeia, nomeadamente Espanha. Conseguiríamos uma análise comparativa muito mais viável", considera.

Os arguentes da prova foram José Luis Mexia Fráusto Crespo de Carvalho, professor catedrático do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, e Alberto Augusto Ferreira Pereira, professor associado do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. O restante júri foi composto por Josep Lluís Martínez Parra, professor titular da Facultad C.C. Económicas e Empresariales de la Universidad Autónoma de Barcelona, Mário Lino Barata Raposo, professor catedrático da UBI, Luís António Nunes Lourenço, professor associado da UBI, Alcibiades Paulo Soares Guedes, professor auxiliar da Universidade do Porto, Helena Arimateia de Campos Machado, professora auxiliar da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, e Zélia Maria da Silva Serrasqueiro, professora auxiliar da UBI. **D.S.S.**